

“É amar-te, assim, perdidamente”.

A figura de Florbela Espanca na construção auto-identitária de jovens calipolenses

Vera Lúcia Mendes da Silva* | Rosalina Pisco Costa**

Resumo: Florbela Espanca é uma figura inolvidável no panorama cultural português. Este texto apresenta e sintetiza os resultados de um estudo exploratório, quantitativo, de corte transversal, desenvolvido em contexto académico com o propósito de explorar sociologicamente o modo como os jovens calipolenses integram e interpretam a figura de Florbela Espanca numa narrativa identitária de construção de si. Metodologicamente, a recolha de dados assentou num inquérito eletrónico, autoadministrado, dirigido a jovens naturais de Vila Viçosa com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos. Os jovens foram inquiridos sobre a literacia em torno da poetisa, os contextos de aquisição de conhecimentos e a avaliação da figura de Florbela Espanca nas suas narrativas e experiências de vida. Os dados analisados permitem concluir que os jovens inquiridos integram, valorizam e interpretam de modo plural, por vezes ambivalente, a figura de Florbela Espanca nas suas narrativas e experiências de vida. A compreensão de aspetos identitários dos jovens calipolenses e sua relação com a cultura constitui um tema particularmente relevante para a potencialização, dinamização e preservação patrimonial e local.

Palavras-chave: cultura; Florbela Espanca; identidade; jovens; Vila Viçosa.

Abstract: Florbela Espanca is an unquestionable figure on the Portuguese cultural scene. This text presents and summarizes the results of an exploratory, quantitative, cross-sectional study carried out in an academic context with the aim of sociologically exploring how young people from Vila Viçosa integrate and interpret the figure of Florbela Espanca in an identity narrative of self-construction. Methodologically, the data collection was based on a self-administered electronic survey addressed to young people from Vila Viçosa aged between 15 and 24.

* Investigadora Independente. E-mail: vera_lmsilva@hotmail.com

** Universidade de Évora e CICS.NOVA.UÉvora. E-mail: rosalina@uevora.pt

The young people were asked about their literacy in relation to the poet, the contexts in which they acquired such a knowledge and their evaluation of the figure of Florbela Espanca in their narratives and life experiences. The data analysis allows to conclude that the young people surveyed integrate, value, and interpret the figure of Florbela Espanca in their narratives and life experiences in a plural and sometimes ambivalent way. Understanding the identity aspects of young Calypsonians and their relationship with culture is a particularly relevant issue both to boost and preserve local heritage.

Keywords: culture; Florbela Espanca; identity; youth; Vila Viçosa

Nota introdutória

Este texto apresenta e sintetiza os resultados de um estudo desenvolvido com o propósito de explorar sociologicamente o modo como os jovens calipolenses integram e interpretam a figura de Florbela Espanca (1894-1930) numa narrativa identitária de construção de si¹. Elaborado em contexto académico, o trabalho foi motivado pela proximidade geográfica que a primeira autora estabelece com a figura de Florbela Espanca, já que com esta partilha a condição de natural de Vila Viçosa (Alentejo, Portugal). Foi nesta vila portuguesa que tomou contacto pela primeira vez, ainda de modo informal, com temas vários da vida e obra da escritora; porém, seria em contexto escolar que viria a adensar o interesse – e admiração – pela figura ímpar que “A Diva” (Correia, 1990) ocupa na cultura portuguesa. Empenhada em “compreender a sociedade de maneira disciplinada” (Berger, 2001, p. 26), a frequência do ensino superior na área das ciências sociais seria decisiva para alimentar a curiosidade e imaginação sociológica pela vida da poetisa. Convidada a desenvolver um trabalho de investigação no último ano da licenciatura em sociologia não hesitou em procurar mobilizar o conjunto de teorias e conceitos próprios dessa disciplina para a compreensão, não tanto do contributo de Florbela Espanca para os estudos literários ou feministas; antes para o modo como tal contributo foi possível no contexto histórico-social em que viveu, já que, justamente como refere Wright Mills, “[a] imaginação sociológica nos permite compreender a história e a biografia e as relações entre ambas, dentro da sociedade. Essa a sua promessa e a sua tarefa.” (Mills, 1975, p. 12).

A curiosidade pessoal colocada por detrás da escolha do tema serviria, não de obstáculo, mas de motivação acrescida para o desenvolvimento de um estudo científico. Com efeito, a sociologia “[...] tem uma natureza científica. Isto significa que aquilo que o sociólogo descobre e afirma a respeito dos fenómenos sociais que estuda ocorre dentro de um certo quadro de referência de limites rigorosos.”

¹ O presente texto resulta do trabalho desenvolvido pela primeira autora, com supervisão da segunda, na unidade curricular “Laboratório de Investigação – Elaboração de Projeto” e “Laboratório de Investigação – Execução de Projeto”, disciplinas obrigatórias do último ano do curso de licenciatura sociologia na Universidade de Évora no ano letivo 2022/23.

(Berger, 2001, p. 26). Uma das principais características desse quadro de referência científico está na utilização de uma metodologia científica, “[...] de as operações obedecerem a certas regras de verificação. Como cientista, o sociólogo tenta ser objetivo, controlar suas preferências e preconceitos pessoais, perceber claramente ao invés de julgar normativamente.” (Berger, 2001, p. 26). Tomando a perspectiva sociológica como enquadradora, este texto dá conta dos resultados obtidos por meio de um estudo exploratório, de corte transversal quantitativo, orientado por uma questão de partida que procurava questionar exatamente o modo como os jovens calipolenses integram e interpretam na construção auto-identitária a figura de Florbela Espanca. Qual a literacia que apresentam em torno da poetisa? Quais os contextos de aquisição de tais conhecimentos? E de que forma avaliam a figura de Florbela Espanca nas suas narrativas e experiências de vida? Este exercício convida à reflexão em torno das questões de identidade e juventude, o que exploramos com recurso à teorização sociológica contemporânea.

Guiada metodologicamente pelas orientações distintivas da prática sociológica, a investigação desenvolvida procurou conciliar rigor e criatividade. Como refere P. Bourdieu, “[...] a pesquisa é uma coisa demasiado séria e demasiado difícil para se poder tomar a liberdade de confundir a *rigidez*, que é o contrário da inteligência e da invenção, com o *rigor*, e se ficar privado deste ou daquele recurso entre os vários que podem ser oferecidos pelo conjunto das tradições intelectuais da disciplina – e das disciplinas vizinhas: etnologia, economia, história.” (Bourdieu, 1989, p. 26). Foi com base neste pressuposto que se tomaram as principais decisões que do ponto de vista teórico-metodológico alicerçam a pesquisa. Por um lado, a escolha do tema de estudo convoca a imaginação sociológica a pensar relações (in)visíveis entre a figura de Florbela Espanca e a identidade juvenil de jovens calipolenses. Se pensar sociologicamente questões de identidade não é nem novo, nem incomum; já tomar a sociologia como ponto de partida para refletir sobre a influência da figura literária Florbela Espanca na construção da identidade juvenil afigura-se tão desafiante quanto inovador, principalmente em contexto português e para além de uma “sociologia da escrita feminina” (Santos e Paiva, 2010). Por outro lado, a opção por apoiar a recolha de dados num inquérito autoadministrado dirigido a jovens naturais de Vila Viçosa com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos procurou, justamente, romper com a “rigidez” metodológica que levaria a uma recolha determinada exclusivamente pela proximidade geográfica. A contrário, alargar a recolha de dados para além dos limites da residência atual no município, contemplando também jovens que estão a trabalhar ou estudar fora de Vila Viçosa, permite compreender de um modo mais amplo e texturado o lugar da figura de Florbela Espanca nas narrativas auto-identitárias que jovens calipolenses constroem de si.

Atendendo à vocação da Revista de Cultura *Callipole*, na redação deste texto privilegiou-se a apresentação síntese dos principais resultados obtidos através da inquirição dos jovens calipolenses que, de outro modo, permaneceriam desconhecidos de um público mais alargado. Assim, após esta introdução é efetuado um breve enquadramento teórico-conceitual em torno dos desafios e limites que se

impõem ao interrogar, sociologicamente, as relações entre a figura de Florbela Espanca e a construção da auto-identidade por parte dos jovens. Segue-se a apresentação e descrição dos resultados obtidos e a enunciação das principais conclusões e pistas para investigação futura. No final, espera-se contribuir de forma original e inovadora para a compreensão de aspetos identitários dos jovens calipolenses e sua relação com a cultura local, tema particularmente relevante num momento histórico-social em que o município de Vila Viçosa se encontra num processo mais amplo de candidatura à Lista de Património Mundial, procurando-se com isso a potencialização patrimonial e local (Caia, 2019).

Interrogar, sociologicamente, as relações entre a figura de Florbela Espanca e a construção da auto-identidade dos jovens

Pensar sociologicamente a questão da identidade, e particularmente da auto-identidade dos jovens, obriga, desde logo, a rejeitar uma visão única e homogênea e a reconhecer a diversidade e pluralidade, quer das identidades, quer da condição juvenil.

A construção da identidade é um processo complexo, multifacetado e dinâmico, moldado pelas interações sociais e o contexto em que os indivíduos estão inseridos. Para ajudar à compreensão desta problemática convocamos o contributo de Anthony Giddens, sociólogo que conceptualiza a construção da identidade na relação direta com a modernidade. Giddens define a auto-identidade como “o eu entendido reflexivamente pelo indivíduo em termos de sua biografia.” (Giddens, 2002, p. 221). A modernidade é uma ordem pós-tradicional, cujo dinamismo assenta na transformação e separação do tempo e do espaço; em mecanismos de desencaixe, isto é, fichas simbólicas e sistemas especializados (em conjunto, sistemas abstratos) que separam a interação das particularidades do lugar, afastando a vida social da influência de práticas e preceitos estabelecidos; e na reflexividade institucional, ou seja, no uso regularizado de conhecimento sobre as circunstâncias da vida social como elemento constitutivo de sua organização e transformação (Giddens, 2002).

O tempo presente – a modernidade “alta” ou “tardia” – é apresentado por Giddens como uma ordem pós-tradicional, caracterizada por uma “reflexividade institucional amadurecida”. Esta reflexividade traz profundas implicações para o eu, que, assim como os contextos institucionais mais amplos em que existe, “e contra o pano de fundo de novas formas de experiência mediada” (Giddens, 2002, p.12), se torna um empreendimento construído e organizado reflexivamente sob uma diversidade de opções e possibilidades. Como refere Giddens, na ordem pós-tradicional da modernidade “[o] projeto reflexivo do eu, que consiste em manter narrativas biográficas coerentes, embora continuamente revisadas, tem lugar no contexto de múltipla escolha filtrada por sistemas abstratos.” (Giddens, 2002, p.12). Deste modo, o eu “não é não é uma entidade passiva, determinada por influências externas” (Giddens, 2002, p.9); antes ativa. Acrescenta o autor, “ao

forjar suas auto-identidades, independente de quão locais sejam os contextos específicos da ação, os indivíduos contribuem para (e promovem diretamente) as influências sociais que são globais em suas consequências e implicações.” (Giddens, 2002, p.9). Importa, pois, atender aos contextos específicos da ação, mas também a olhar para além deles.

Assente no princípio da pluralidade e diversidade da condição juvenil (Pais, 1990), a sociologia da juventude encontra no estudo da identidade um dos seus temas de eleição. Por juventude tem-se entendido “o processo e a condição social de transição que decorre entre o final da adolescência e o acesso à condição adulta, adquirida com a autonomização em relação à família de origem, nomeadamente pela entrada na vida activa e conjugal.” (Conde, 1990, p. 676). Preocupada em compreender o modo como os jovens constroem a sua identidade individual e colectiva, a sociologia da juventude leva em consideração fatores vários como o género, a classe social, a etnia, a religião ou a orientação sexual. Todavia, para além do peso das variáveis ditas clássicas, a identidade dos jovens é também influenciada pelas interações sociais, pelas instituições sociais e discursos presentes na sociedade, incluindo os media eletrónicos. Neste contexto, a sociologia da juventude tem vindo a reconhecer a valorização da identidade pessoal e a autonomização dos jovens relativamente às estruturas sociais em que os indivíduos estão inseridos, seja a família, a comunidade mais ampla ou o contexto profissional (Guerreiro e Abrantes, 2007; Pappámikail, 2017).

De modo transversal, falar de identidade juvenil obriga a falar de uma identidade geracional, a qual surge “forjada na partilha colectiva de valores e representações que, necessariamente, se sobrepõem à diversidade social dos vários perfis juvenis.” (Conde, 1990, p. 675). Isto faz com que a identidade tenha de ser perspectivada num contexto relacional, ou seja, “no âmbito da pluralidade das relações que os jovens estabelecem com os seus meios sociais e com os membros das outras gerações.” (Conde, 1990, p. 675). Giddens salienta como o “conteúdo” da auto-identidade, isto é, “os traços de que se constroem as biografias – varia social e culturalmente” (Giddens, 2002, p. 57) e Conde acrescenta que a identidade social é tributária “de uma identidade societal, aquela que convoca referenciais colectivos de ordem mais ampla.” (Conde, 1990, p. 676). Daqui resulta que tanto a identidade nacional, como também a local, são quadros estruturadores da própria identidade juvenil, na medida em que veiculam uma continuidade entre identidade pessoal e coletiva. É neste enquadramento que procuramos conhecer o lugar de uma figura literária de relevo no panorama cultural português na construção da auto-identidade dos jovens. Muito embora Florbela Espanca seja reconhecida à escala nacional e global, interessa-nos a compreensão desse lugar na relação direta com o local – Vila Viçosa – e sobre uma categoria particular de indivíduos – os jovens –, pelo que recortamos como unidade de análise os jovens calipolenses.

Notabilizada principalmente pela sua obra poética, Florbela Espanca é hoje considerada uma figura “multifacetada e de matizes de muitas nuances” (Leite & Silva, 2024). A qualidade e complexidade da sua obra, imbricada num contexto socio-histórico específico e indissociável de uma vida pessoal densa e con-

turbada, fizeram desta autora um ícone inolvidável para os estudos literários e de género (Bessa-Luís, 1979; Dal Farra, 2023; Sena, 1947). Volvidos 130 anos sobre o seu nascimento, longe da investigação literária recente (Dal Farra, 2023; Leite & Silva, 2024), mas fortemente influenciada pelo vasto universo florbeliano, afigura-se pertinente questionar, em perspetiva sociológica, de que modo é que os jovens calipolenses integram e interpretam a figura de Florbela Espanca numa narrativa identitária de construção de si? Os estudos de diagnóstico juvenil à escala nacional (Sagnier & Morell, 2021), como também os conduzidos em contexto geográfico contíguo (Infante, et al., 2019) têm confirmado empiricamente a diversidade interna por detrás da categoria sociológica “jovens”. Importa, pois, no contexto mais amplo desta diversidade, caracterizar a literacia dos jovens calipolenses em torno da figura de Florbela Espanca, identificar e descrever os contextos de aquisição desses conhecimentos e, por fim, compreender o modo como os jovens calipolenses avaliam a figura de Florbela Espanca nas narrativas e experiências de vida.

Se é certo que o enfoque nos jovens calipolenses obrigou, do ponto de vista investigativo, a um recorte empírico que se viria a traduzir no conjunto de indivíduos naturais de Vila Vilosa com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos, tal não significa que não se reconheça o princípio da diversidade da condição juvenil (Pais, 1993). A contrário, a aparente unidade que o critério geográfico e demográfico operacionaliza cobre necessariamente uma diversidade de perfis de ancoragem e de pertença, bem como de representações e experiências. Esta diversidade implica o reconhecimento da não sobreposição dos planos “identidade”, “juventude” e o respetivo critério operatório ante uma pluralidade de combinatórias possíveis (Conde, 1990), condição *sine qua non* para uma melhor compreensão da experiência juvenil na sua pluralidade (Pappámikail, 2017).

Metodologia

Por forma a responder às interrogações levantadas foi desenvolvido um estudo sociológico quantitativo, de corte transversal (Creswell, 2018; Fortin, 2009). A recolha de dados foi operacionalizada através de um inquérito por questionário anónimo, autoadministrado, disponibilizado por via eletrónica a partir da plataforma *GoogleForms*. Tendo por base as questões de investigação e precedido por uma fase de problematização teórico-conceitual (Quivy & Campenhoudt, 1998), o guião do inquérito por questionário foi estruturado em quatro dimensões destinadas a recolher informação relativa à caracterização sociodemográfica dos respondentes, caracterização da literacia sobre Florbela Espanca, identificação e descrição dos contextos de aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca e aspetos da construção identitária das narrativas e experiências de vida dos jovens calipolenses por relação com a figura de Florbela Espanca. O questionário foi alvo de pré-teste e esteve ativo entre 7 de maio de 2023 e 26 de junho para resposta por jovens naturais de Vila Viçosa com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos. O recrutamento para uma amostra não probabilística, de tipo acidental, foi feito

através de um apelo à participação mediante a divulgação do link², acionando, num primeiro momento, a rede de contactos pessoais e profissionais da investigadora principal, natural e residente em Vila Viçosa. Face-a-face e através de redes sociais virtuais foram contactados jovens e grupos de jovens de Vila Viçosa, apresentando-lhes o questionário e solicitando-lhes a participação e subsequente divulgação junto da sua rede de contactos. Num segundo momento, a dimensão da amostra cresceu graças à disseminação em bola-de-neve, procedimento através do qual após o preenchimento do questionário os respondentes reencaminharam o link para potenciais respondentes que sabiam corresponder aos critérios de inclusão. Este procedimento foi especialmente importante para garantir a participação de jovens naturais de Vila Viçosa aí não residentes à data da recolha de dados.

No final, foram validados para análise um total de 141 questionários. De acordo com os resultados definitivos do XVI Recenseamento Geral da População de Portugal, em 2021 residiam em Vila Viçosa 706 jovens com idades compreendidas entre os 15 e os 24 anos (INE, 2022), donde a amostra obtida representa 20% da população. Este valor reflete as dificuldades apontadas pela literatura para a inquirição *online*, designadamente a reduzida e variável taxa de participação em função das características do estudo, tópicos de pesquisa, modo de implementação do questionário e características dos participantes (Wu, Zhao, & Fils-Aime, 2022).

A análise de dados foi conduzida com recurso a análise estatística uni e biviariada, apoiada pelo software IBM® SPSS® Statistics, versão 24 (licença da Universidade de Évora). As questões abertas foram alvo de um tratamento manual e exploradas com recurso a uma análise qualitativa de conteúdo, de tipo temática (Bardin, 1977; Guerra, 2006). Para a apresentação de dados recorreu-se à elaboração de gráficos no Microsoft® Excel® para Microsoft 365 MSO (licença da Universidade de Évora) e nuvens de palavras através da aplicação gratuita WordItOut³. Em todas as fases de pesquisa foram observadas as boas práticas de investigação científica que norteiam este tipo de estudos, nomeadamente as disposições constantes no Código Deontológico da Associação Portuguesa de Sociologia a que as coautoras aderem no exercício da sua atividade investigativa e profissional (APS, 1992).

Resultados

Caracterização sócio demográfica da amostra

Este estudo incide sobre uma amostra de 141 jovens naturais de Vila Viçosa com idade compreendida entre os 15 e os 24 anos de idade, média de 19,2 anos e desvio-padrão de 2,8. Destes, 36,2% identificaram-se como sendo do sexo masculino e 63,8% do sexo feminino. A totalidade dos inquiridos é de nacionalidade portuguesa. À data, 63,1% dos jovens residiam em Vila Viçosa e 36,9% noutra

² O questionário esteve disponível em <https://forms.gle/qsVCXqh49XYMUS5MA>

³ URL: <https://worditout.com>

localidade. A grande maioria dos jovens inquiridos encontrava-se a estudar (81,6%), contra 18,4% que estavam a trabalhar. A maior parte dos jovens inquiridos tinha, à data, o ensino secundário como o nível máximo de escolaridade concluída (57,4%) e 31,9% o 3.º ciclo concluído. Um total de 3,5% de jovens inquiridos tinha apenas o 2.º ciclo concluído e 7,1% o ensino superior. Os jovens a estudar faziam-no em proporção igual (50%) no ensino secundário e superior.

O cruzamento dos dados de caracterização sociodemográfica permite observar que a amostra inquirida é relativamente escolarizada, já que, por um lado, todos os jovens que apresentam como nível máximo de escolaridade concluída o 2.º ou 3.º ciclo estão na condição de estudantes (4,3% e 39,1% respetivamente); por outro, os jovens trabalhadores dividem-se entre os que têm o ensino secundário (76,9%) ou o superior (23,1%) como nível máximo de escolaridade concluída.

Literacia sobre Florbela Espanca

Questionados sobre se já tinham ouvido falar em Florbela Espanca, 100% dos inquiridos respondeu de forma afirmativa (Figura 1) e apenas 1,4% (2) afirmou julgar não reconhecer a figura de Florbela Espanca em registo fotográfico (Figura 2).

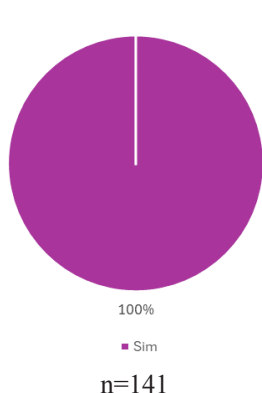


Figura 1 – Distribuição dos inquiridos sobre se ouviu falar em Florbela Espanca

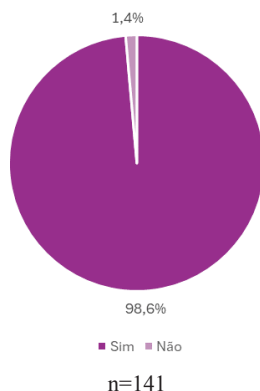


Figura 2 – Distribuição dos inquiridos sobre se julga reconhecer a figura de Florbela Espanca em registo fotográfico

Como forma de aprofundar a caracterização da literacia sobre Florbela Espanca, os jovens inquiridos foram convidados a selecionar as palavras que associam à Figura, Vida e Obra de Florbela Espanca. Relativamente à primeira dimensão analisada, a Figura de Florbela Espanca, observou-se que no conjunto, a quase totalidade dos inquiridos (99,3%) associa a figura de Florbela Espanca a “Poetisa” e 90,1% a “Escritora”. As outras palavras associadas à figura de Florbela Espanca são, por ordem decrescente de referências pelos inquiridos, “Mulher” (77,3%), “Feminista” (71,6%) e, em menor percentagem, “Revolucionária” (24,8%) e “Modernista” (7,1%) (Figura 3).

“É amar-te, assim, perdidamente”. A figura de Florbela Espanca na construção auto-identitária de jovens calipolenses

Feminista
Escritora
Modernista
Poetisa
Revolucionária
Mulher

WordItOut

Casos válidos = 522

Figura 3 – Palavras associadas à Figura de Florbela Espanca (Questão de Escolha Múltipla).

Quanto à Vida de Florbela Espanca, 90% dos jovens inquiridos escolheu a palavra “Tristeza” para a caracterizar, 82,9% “Sofrimento”, 79,3% “Solidão” e 60,7% “Boémia”. As outras palavras associadas à vida de Florbela Espanca são, por ordem decrescente de referências, “Rotineira” (12,1%) e o conjunto de palavras situadas num espetro positivo, as quais colhem percentagens iguais ou inferiores a 10%, designadamente, “Felicidade” (10%) e “Alegria” (7,9%) (Figura 4).

Solidão
Felicidade
Alegria
Tristeza
Rotineira
Sofrimento
Boémia

WordItOut

Casos válidos = 480

Figura 4 – Palavras associadas à Vida de Florbela Espanca (Questão de Escolha Múltipla).

No que diz respeito à Obra de Florbela Espanca, mais de 70% dos jovens inquiridos caracteriza-a com recurso a palavras como “Tristeza” (76,4%) e “Deprimente” (72,9%). Seguem-se, por ordem decrescente de referências, “Profundo” (64,3%), “Belo” (42,9%), “Nostálgica” (40,0%), “Desinteressante” (36,4%) e “Alegria” (23,6%) (Figura 5).



WordItOut

Casos válidos = 499

Figura 5 – Palavras associadas à Obra de Florbela Espanca (Questão de Escolha Múltipla).

Contextos de aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca

Quando questionados sobre os contextos em que ouviram falar de Florbela Espanca, a “Sala de aula” é o mais citado, sendo referenciado por 95% dos jovens inquiridos. Seguem-se, por ordem decrescente de referências, “Em espaço do município (jardins, esculturas, etc.)” (79,3%), a “Biblioteca da escola” (63,6%) e “Em atividades promovidas pelo município” (42,1%), “Visitas de estudo temáticas” (22,1%) e o “Meio familiar” (17,9%). Já os contextos menos referidos pelos jovens inquiridos para a aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca são o “Círculo de amigos” e as “Redes Sociais”, ambos citados por 1,4% (2) dos inquiridos e o “Infantário”, referido por apenas um inquirido (0,7%) (Figura 6).



WordItOut

Casos válidos = 453

Figura 6 – Contextos de aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca (Questão de Escolha Múltipla).

**“É amar-te, assim, perdidamente”. A figura de Florbela Espanca
na construção auto-identitária de jovens calipolenses**

Da análise empreendida até agora resulta que junto da amostra inquirida, o contexto educativo em sentido amplo, composto pelo espaço da sala de aula, biblioteca e visitas de estudo temáticas, afigura-se especialmente importante para a aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca. Efetivamente, quando questionados de forma mais dirigida sobre se a figura de Florbela Espanca foi abordada durante o percurso escolar/académico, 97,2% dos jovens afirmam que sim, sendo que apenas 2,8% (4) indica que tal não aconteceu. Nos casos em que a figura de Florbela Espanca foi abordada durante o percurso escolar/académico, isso fez-se principalmente através de atividades como a análise da sua obra (70,6%), seguido da realização de um trabalho (25%) e visitas de estudo (4,4%). Esta abordagem deu-se, segundo os jovens inquiridos, principalmente no 3.º ciclo (63,5%), seguido do ensino secundário (29,2%), 2.º ciclo (5,8%) e, por fim, no 1.º ciclo do ensino básico (1,5%). Quanto aos temas abordados, eles incidiram principalmente sobre a qualidade da obra (48,2%), os conteúdos da obra (46%), o suicídio de Florbela Espanca (3,6%) e outros aspetos da sua vida pessoal (2,2%).

Do mesmo modo, quando inquiridos sobre se a figura de Florbela Espanca foi abordada na família, 59,6% dos jovens afirmam que sim, contra 40,4% que refere que não. Nos casos em que a figura de Florbela Espanca foi abordada em família, tal aconteceu principalmente por parte dos pais (89,5%) e avós (9,3%), e num único caso pelos irmãos (1,2%). Em termos globais, esta abordagem acontece esporadicamente, “de vez em quando” (88,4%) ou mesmo “raramente” (11,6%). Quanto aos temas abordados em família, eles têm que ver principalmente com a qualidade da obra (54,1%), o suicídio de Florbela Espanca (16,5%), os conteúdos da obra (15,3%), outros aspetos da sua vida pessoal (12,9%) e em um caso, a morte do irmão de Florbela Espanca (1,2%).

No que diz respeito à abordagem da figura de Florbela Espanca entre amigos, 64,3% dos jovens inquiridos afirmam já o ter feito, contra 35,7% que refere que não. Nas situações em que os jovens afirmaram ter já abordado a figura de Florbela Espanca entre os pares, tal acontece esporadicamente, “de vez em quando” (72,4%) ou mesmo “raramente” (27,6%). Quanto aos temas abordados na rede amical, eles incidem principalmente com os conteúdos da obra (62,4%) e o suicídio de Florbela Espanca (25,9%), seguidos da qualidade da obra e outros aspetos da vida pessoal de Florbela Espanca, temas que colheram percentagens idênticas (5,9%).

Comparados os diferentes contextos de aquisição de conhecimentos, observa-se que é no percurso escolar/académico que mais jovens dizem ter abordado a figura de Florbela Espanca (97,2%), seguido do grupo de amigos (64,3%) e, por fim, na família (59,6%). O tema mais abordado durante o percurso escolar/académico e na família é a qualidade da obra de Florbela Espanca (48,2% e 54,1%, respetivamente), enquanto o tema mais abordado no grupo de amigos são os conteúdos da obra de Florbela Espanca (62,4%). Já o suicídio de Florbela Espanca é o segundo tema mais abordado no grupo de amigos e em família (25,9% e 16,5%, respetivamente) e o terceiro mais abordado no percurso escolar/académico (3,6%), onde os conteúdos da obra de Florbela Espanca ocupam o

segundo lugar (46%), o terceiro em família (15,3%). A análise detalhada dos temas abordados deixa ainda perceber variações percentuais, quer em função do contexto, quer na relação percentual com outros temas. De referir que a morte do irmão de Florbela Espanca é tema abordado exclusivamente em família (1,2%) (Quadro 1).

Quadro 1 – Contextos de aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca.

Contextos	Percurso escolar/académico (%)	Em família (%)	No grupo de amigos (%)
A figura de Florbela Espanca foi abordada?			
Sim	97,2	59,6	64,3
Não	2,8	40,4	35,7
n	141	141	140
Se sim, quais os temas abordados?			
Qualidade da obra de Florbela Espanca	48,2	54,1	5,9
Conteúdos da obra de Florbela Espanca	46,0	15,3	62,4
Outros aspetos da vida pessoal	2,2	12,9	5,9
Suicídio de Florbela Espanca	3,6	16,5	25,9
Morte do irmão de Florbela Espanca	0,0	1,2	0,0
n	137	85	85

Fonte: Elaboração própria sobre os dados do inquérito por questionário “‘É amar-te, assim, perdidamente’. A figura de Florbela Espanca na construção da narrativa auto-identitária de jovens calipolenses”.

No que ao espaço público diz respeito, 70% dos jovens inquiridos afirma ter já presenciado algum evento dedicado a Florbela Espanca no município, enquanto 30% afirma não o ter feito. Quanto à frequência com que tal ocorre, os jovens inquiridos responderam “de vez em quando” (79,2%) ou mesmo “raramente” (17,8%), sendo que apenas 3% dos jovens inquiridos (3) refere que tal sucede “frequentemente”.

Questionados sobre a relevância da organização de eventos dedicados a Florbela Espanca em Vila Viçosa, 71,5% do conjunto dos jovens que responderam a esta questão (137) consideram ser relevante. A análise das justificações avançadas para esta avaliação permite identificar dois domínios temáticos estruturados em torno das principais palavras que a nuvem de palavras destaca: “exposição” (11 referências) e “figura” (10 referências) (Figura 7).

“É amar-te, assim, perdidamente”. A figura de Florbela Espanca na construção auto-identitária de jovens calipolenses



WordItOut

Casos válidos = 44

Figura 7 – Nuvem de palavras sobre a justificação para a relevância de organização de eventos dedicados a Florbela Espanca em Vila Viçosa ($f \geq 4$).

Os argumentos apresentados pelos jovens inquiridos para a relevância da organização de eventos dedicados a Florbela Espanca em Vila Viçosa radicam, em primeiro lugar, na necessidade de expor e divulgar a sua obra. Como ilustram os testemunhos selecionados, tal exposição e divulgação é importante para “dar a conhecer”, “dar relevo” e, ao mesmo tempo, “homenagear” a escritora e poetisa:

Dar a conhecer melhor.

Dar relevo.

Dinamizar a sua figura.

Uma ótima escritora que deveria ser mais homenageada.

No conjunto de justificações apresentadas pelos jovens inquiridos, a necessidade de expor e divulgar a obra de Florbela Espanca surge indissociavelmente ligada à própria história e cultura local de que a escritora e poetisa “faz parte”. Para isso mesmo remete o outro conjunto de testemunhos selecionados, o qual enfatiza a importância de Florbela Espanca enquanto figura “marcante” e “proeminente” para o património cultural local. A apropriação da figura de Florbela Espanca através do pronome possessivo “nosso” é icónica da relação inextricável entre a escritora e a vila e parece fortalecer junto dos jovens inquiridos a necessidade de ser “recordada”, “vívuda” e “valorizada”, inclusivamente junto das “novas gerações”:

Como qualquer outra figura que marque a história, principalmente de uma localidade, deverá ser recordada e vivida.

É importante a realização de eventos dedicados a Florbela Espanca, já que a promoção de figuras proeminentes valoriza e não deixa morrer o património cultural de Vila Viçosa.

Faz parte da história de Vila Viçosa.

Valorizar o que realmente é nosso e passar a palavra a novas gerações.

Florbela Espanca nas narrativas e experiências de vida dos jovens calipolenses

O conjunto de questões destinadas a compreender o modo como os jovens calipolenses integram a figura de Florbela Espanca nas suas narrativas e experiências de vida iniciou com um convite à avaliação da importância da figura de Florbela Espanca em Portugal. Numa escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada importante” e 5 “muito importante”, os jovens inquiridos foram perentórios em reconhecer tal importância, somando mais de metade, 56,7% os que assinalaram os pontos 4 e 5 da escala (Figura 8).

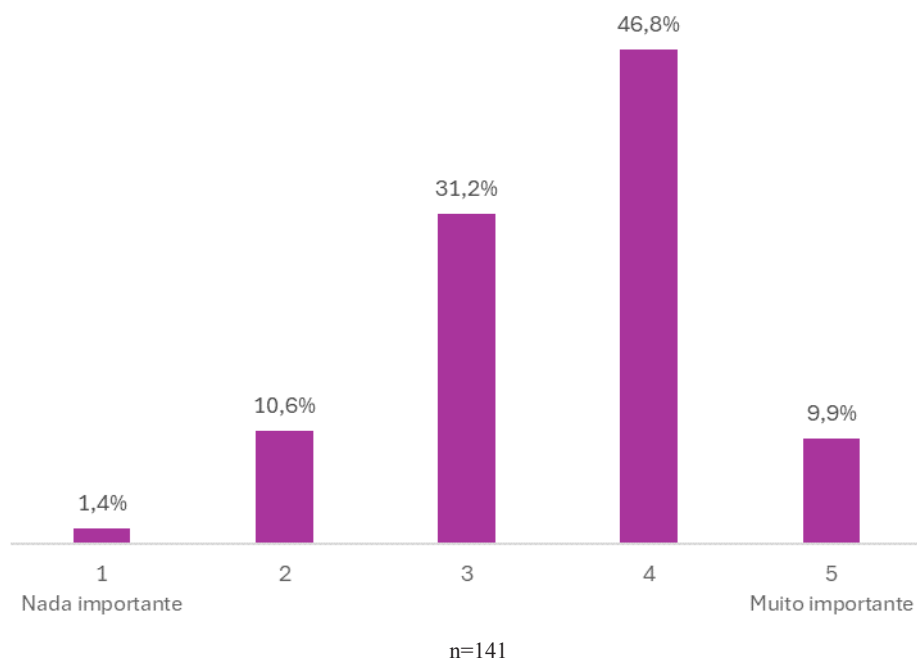


Figura 8 – Importância da figura de Florbela Espanca em Portugal.

A importância da figura de Florbela Espanca na vida dos jovens calipolenses foi avaliada utilizando a mesma escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada importante” e 5 “muito importante”. No conjunto dos itens em apreço, observa-se que os pontos superiores da escala de importância (4 e 5) somam sempre mais de metade das respostas dos jovens inquiridos, com exceção do que reconhece em Florbela Espanca uma figura inspiradora para a vida dos jovens calipolenses em termos literários. As afirmações que colheram as avaliações mais elevadas por parte dos jovens são, por ordem decrescente de importância (soma de avaliação dos pontos 4 e 5 da escala): “É uma figura inspiradora em termos de afirmação feminina” (69,5%), “É uma figura central enquanto português/portuguesa que sou” (61,7%), “É uma figura inspiradora em momentos de vulnerabilidade emocional” (61%), “É uma figura inspiradora em termos artísticos em geral” (56,7%), “É uma figura central para apresentar a outros a vila de onde sou oriundo/a” (54,6%) (Figura 9).

“É amar-te, assim, perdidamente”. A figura de Florbela Espanca na construção auto-identitária de jovens calipolenses

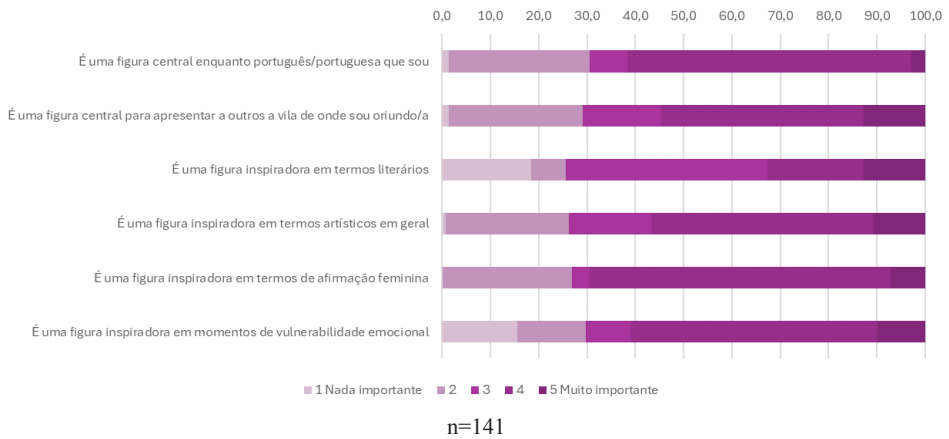


Figura 9 – Importância da figura de Florbela Espanca na vida dos jovens.

No conjunto dos itens em apreço para avaliar a frequência com que os jovens calipolenses se aproximam da figura de Florbela Espanca observou-se que com exceção da afirmação “Assemelho os meus estados emocionais à história de vida de Florbela Espanca”, todas as restantes somam sempre mais de metade das respostas dos inquiridos. As afirmações que colheram níveis de frequência mais elevados por parte dos jovens inquiridos são, por ordem decrescente de importância (soma de avaliação de “Raramente”, “De vez em quando” e “Frequentemente”): “Leio a obra de Florbela Espanca” (73%), “Oíço música adaptada da obra de Florbela Espanca” (64,5%), “Quando me apresento aos outros refiro que sou oriundo/a de Vila Viçosa” (57,9%) e “Recorro à figura de Florbela Espanca para enaltecer a vila de onde sou oriundo/a” (50,7%) (Figura 10).

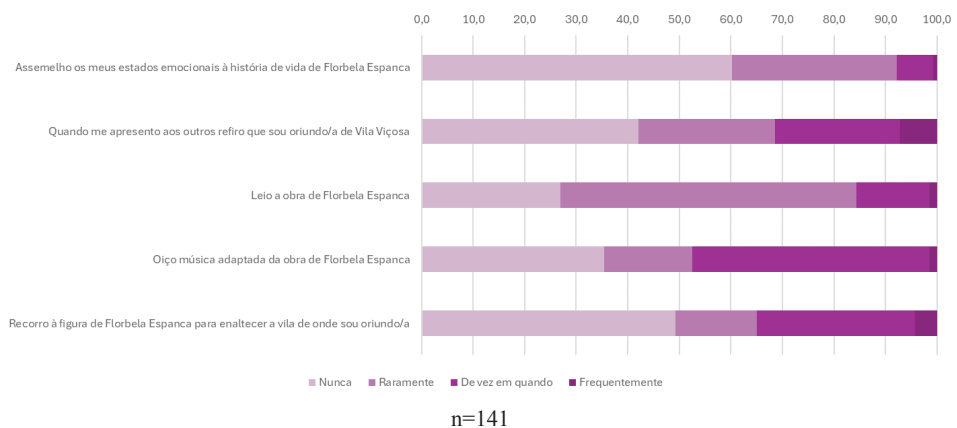


Figura 10 – Frequência de aproximação dos jovens da figura de Florbela Espanca.

A fechar o questionário foi utilizada uma questão aberta para perguntar aos jovens calipolenses de que modo a figura de Florbela Espanca está presente nas suas histórias de vida. A análise das respostas obtidas permite destacar a centrali-

dade temática do contexto educativo. Um total de 44 referências a “escola” em 59 casos válidos patenteia de modo evidente como a presença de Florbela Espanca na história de vida dos jovens inquiridos parece indissociável de uma determinada fase da vida que se sobrepõe com “o tempo de escola” e, consequentemente, com a condição de estudante. Com referências quantitativas bastante inferiores (5), mas ainda assim qualitativamente relevantes, surge um conjunto de respostas que remete para a partilha geográfica com a poetisa da mesma vila de origem:

Apenas como oriundo da mesma terra.

Dada a minha naturalidade, é frequente associar a figura de Florbela Espanca para localizar no espaço a importância de Vila Viçosa.

Está presente, pois eu sou de Vila Viçosa e sempre tive curiosidade na vida dela.

Graças a Vila Viçosa.

Tal como ela também sou de Vila Viçosa.

Com número igual de referências (4) surgem os dois temas remanescentes que aludem para a presença direta e indireta da figura de Florbela Espanca na história de vida dos jovens inquiridos. Um conjunto de jovens refere o contacto direto com a obra de Florbela Espanca, enfatizando assim uma presença artística, que contempla manifestações de ordem literária ou musical:

Em forma de poemas.

Literário.

Principalmente, pela música das suas obras.

Uma grande poetisa.

Um outro conjunto de jovens remete para uma forma de presença da figura de Florbela Espanca nas suas vidas que extravasa a materialidade do contacto com a obra para incorporar uma dimensão interior, estética e inspiracional:

Beleza interior.

Identifico-me pelo sofrimento e dor que a poetisa descrevera nas suas obras.

Na sua força e luta.

Por ser uma inspiração.

Conclusões

Inspiradas pela figura de Florbela Espanca, procurámos neste texto apresentar os resultados principais de um estudo exploratório, desenvolvido a partir da sociologia com o objetivo principal de compreender o modo como os jovens calipolenses integram e interpretam a figura de Florbela Espanca numa narrativa identitária de construção de si. Tomando como referência a questão de partida que norteou o estudo, é possível concluir que os jovens inquiridos integram, valorizam e interpretam de modo plural, por vezes ambivalente, a figura de Florbela Espanca nas suas narrativas e experiências de vida.

“É amar-te, assim, perdidamente”. A figura de Florbela Espanca na construção auto-identitária de jovens calipolenses

No domínio da literacia, os resultados obtidos são reveladores do modo como a figura de Florbela Espanca faz parte dos conhecimentos dos jovens inquiridos, sendo que 100% afirmaram dela já ter ouvido falar e 98,6% julgam reconhecê-la em registos fotográficos. Ademais, os jovens inquiridos veem em Florbela Espanca a “Poetisa” e a “Escritora”, para além da “Mulher”, mas também uma “Feminista” e, em menor percentagem, uma personagem “Revolucionária” e “Modernista”. A descrição da vida de Florbela Espanca por parte dos inquiridos colhe maioritariamente palavras situadas num espetro negativo, como “Tristeza”, “Sofrimento” e “Solidão”. A caracterização da obra de Florbela Espanca acompanha esta tendência, sendo que mais de 70% dos jovens inquiridos caracteriza Florbela Espanca com recurso a palavras como “Tristeza” e “Deprimente”. Ainda assim, a obra de Florbela Espanca parece mais ambivalente que a figura ou vida da escritora, caracterizada que é com recurso a palavras como “Profundo”, “Belo”, “Nostálgica”, “Desinteressante” e “Alegria”.

Os dados obtidos sobre os contextos de aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca dão visibilidade a variações importantes, quer em função do contexto propriamente dito, quer na relação percentual entre os temas aí abordados. No conjunto, a sala de aula foi referenciada como o principal contexto de aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca pela amostra inquirida (95%). Comparados os diferentes contextos, observou-se ser no percurso escolar/académico que mais jovens dizem ter abordado a figura de Florbela Espanca, seguido do grupo de amigos e, por fim, na família. O tema mais abordado durante o percurso escolar/académico e na família é a qualidade da obra de Florbela Espanca, enquanto no grupo de amigos são os conteúdos da obra. Já o suicídio de Florbela Espanca é o segundo tema mais abordado no grupo de amigos e em família, mas ocupa lugar terceiro no percurso escolar/académico, onde os conteúdos da obra de Florbela Espanca ocupam o segundo lugar, terceiro na família.

Os dados obtidos permitem também destacar a importância do espaço público para a aquisição de conhecimentos sobre Florbela Espanca. No conjunto, 70% dos jovens inquiridos afirma ter já presenciado algum evento dedicado a Florbela Espanca no município, considerando que tal acontece “de vez em quando” (79,2%). Ademais, questionados sobre a relevância da organização de eventos dedicados a Florbela Espanca em Vila Viçosa, 71,5% do conjunto dos jovens que responderam a esta questão consideram ser relevante. As justificações avançadas para esta avaliação radicam na necessidade de expor e divulgar a obra de Florbela Espanca, o que surge indissociavelmente ligado à própria história e cultura local, de que “faz parte”. No discurso dos jovens inquiridos, a figura de Florbela Espanca surge referenciada como “marcante” e “proeminente” para o património cultural local. Disto mesmo é evidência a apropriação da figura de Florbela Espanca através do pronome possessivo “nosso”, aspeto que parece indiciar a inextricável relação entre a escritora e a vila e, ao mesmo tempo, fortalecer junto dos jovens calipolenses a necessidade de ser “recordada”, “vivida” e “valorizada”, inclusivamente junto das “novas gerações”.

Convidados a avaliar a importância da figura de Florbela Espanca em Portugal, os jovens inquiridos foram perentórios no seu reconhecimento, somando mais de metade os que assinalaram os pontos 4 e 5 de uma escala de 1 a 5, em que 1 significa “nada importante” e 5 “muito importante”. Esta avaliação global está alinhada com a importância que atribuem à figura de Florbela Espanca em vários domínios da sua vida. No conjunto dos itens em apreço, observou-se que os pontos superiores da escala de importância (4 e 5) somaram mais de metade das respostas dos jovens calipolenses nas afirmações que dão conta da figura inspiradora que representa em termos de afirmação feminina, enquanto portugueses que são, em momentos de vulnerabilidade emocional, em termos artísticos em geral, e ainda em momentos de apresentação a outros da vila de onde são oriundos. Já no conjunto dos itens em apreço para avaliar a frequência com que os jovens calipolenses se aproximam da figura de Florbela Espanca, observou-se que as afirmações que colheram níveis de frequência mais elevados por parte dos jovens inquiridos foram a leitura da sua obra, a audição de música adaptada da obra de Florbela Espanca, a apresentação aos outros com a referência de que são naturais de Vila Viçosa e, por fim, o recurso à figura de Florbela Espanca para enaltecer a vila de onde são oriundos.

Os dados obtidos permitem ainda destacar como a presença de Florbela Espanca na história de vida dos jovens inquiridos parece indissociável de uma determinada fase da vida que se sobrepõe à condição de estudante. Para além das referências à “escola”, um outro conjunto de referências assume relevância qualitativa, já que, embora menos expressivas do ponto de vista quantitativo, permitem compreender a influência texturada da figura de Florbela Espanca na vida dos jovens inquiridos. Tais referências remetem, ora para a partilha geográfica da vila de origem com a poetisa e para o contacto direto com a obra de Florbela Espanca, enfatizando assim uma presença artística que contempla manifestações de ordem literária e musical; ora para uma forma de presença que extravasa a materialidade do contacto com a vila de origem e obra de Florbela Espanca e incorpora uma dimensão interior, estética e inspiracional.

Como pistas de investigação futura destaca-se a relevância de aprofundar o estudo, por um lado, procurando contornar as limitações associadas a uma amostra não probabilística e de reduzida dimensão; por outro, alargando-o a categorias de jovens não contemplados na amostra, seja porque menos escolarizados, seja porque vão além do limite etário considerado, mas também por meio de estratégias qualitativas de recolha de dados, que permitam ouvir de forma mais audível e diversificada as vozes dos jovens a respeito. Tal seria interessante não apenas para analisar em detalhe o efeito mediador de algumas variáveis sociológicas, designadamente a educação e a geração, como também para ultrapassar as limitações impostas pelo instrumento de recolha de dados utilizado, adensando as experiências e significados que o inquérito por questionário não permite captar na totalidade. Ao mesmo tempo, se é certo que o estudo desenvolvido possibilita uma aproximação simultaneamente interessante e válida à categoria dos jovens calipolenses, não vem senão adensar a curiosidade sociológica em torno da perceção da figura de Florbela Espanca por outras categorias sociais e fases da vida, como sejam crianças ou pes-

soas idosas. Definitivamente, a compreensão de tal variabilidade cultural importa não apenas à ciência fundamental, mas também à ação e intervenção social já que, sabe-se, o envolvimento multigeracional é fator decisivo na dinamização e preservação do património cultural local.

Agradecimentos

As autoras agradecem reconhecidamente à Câmara Municipal de Vila Viçosa a disponibilidade para publicação de uma versão adaptada do trabalho académico desenvolvido na Universidade de Évora na Revista de Cultura *Callipole*, permitindo, por essa via, a disseminação dos resultados obtidos inicialmente em contexto universitário a um público mais vasto e a devolução dos resultados à sociedade.

Referências bibliográficas

- APS – Associação Portuguesa de Sociologia (1992). *Código Deontológico*. [consult. 20 jun., 2023]. Disponível em: <https://aps.pt/pt/codigo-deontologico>
- Bardin, L. (1977). *Análise de conteúdo*. Lisboa: Edições 70.
- Berger, P. (2001). *Perspectivas Sociológicas – Uma Visão Humanística*. 23.^a ed. Petrópolis: Editora Vozes.
- Bessa-Luís (1979). *Florbela Espanca, a Vida e a Obra*. Lisboa: Arcádia.
- Bourdieu, P. (1989). Introdução a uma Sociologia Reflexiva. *O poder Simbólico* (pp.17-58). Lisboa: Difel.
- Caia, J.G. (2019). História e Usos Políticos da Memória de Vila Viçosa enquanto “Vila Ducal Renascentista” entre os séculos XIX e XXI: a propósito da candidatura a Património Mundial. *História. Revista da FLUP*. 9 (2), 200-216. Doi: https://doi.org/10.21747/0871164X/hist9_2a10
- Conde, I. (1990). Identidade nacional e social dos jovens. *Análise Social*, 54, p. 675-693.
- Correia, N. (1990). A Diva. *Florbela Espanca, Diário do Último Ano* (pp. 9-30). Amadora: Bertrand.
- Creswell, J. (2018). *Research design. Qualitative, quantitative, and mixed methods approaches*. 5th ed. Los Angeles: Sage Publications.
- Dal Farra, M.L. (2023). *Caleidoscópio Florbela*. Évora: Universidade de Évora.
- Fortin, M. (2009). *O processo de investigação: Da conceção à realização*. 5.^a ed. Loures: Lusociência.
- Giddens, A. (2002). *Modernidade e Identidade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor.
- Guerra, I.C. (2006). *Pesquisa qualitativa e análise de conteúdo – Sentidos e formas de uso*. Estoril: Príncipe.
- Guerreiro, M.D., & Abrantes, P. (2007). *Transições incertas. Os jovens perante o trabalho e a família*. 2.^a ed. Lisboa: Comissão para a Igualdade no Trabalho e no Emprego.
- Infante, P., Costa, R., Afonso, A., Jacinto, G., Conde, J., & Policarpo, M. (2019). *Diagnóstico Juvenil: os Jovens em Évora dos 15 aos 29 anos*. Évora: Câmara Municipal de Évora.

- Instituto Nacional de Estatística, I.P. (2022). *Censos 2021. Resultados Definitivos – Portugal*. INE, I.P.
- Leite, J., & Silva, F. M. (Eds.). (2024). *Dicionário de Florbela Espanca*. Lisboa: Edições Esgotadas.
- Mills, C. W. (1975). *A Imaginação Sociológica*. 4.^a ed. Rio de Janeiro: Zahar Editores.
- Pais, J.M. (1990). A Construção Sociológica da Juventude – alguns contributos. *Análise Social*, XXV(105-106), pp.139-165.
- Pais, J.M. (1993). *Culturas juvenis*. Lisboa: Imprensa Nacional Casa da Moeda.
- Pappámikail, L. (2017). Juventude(s), autonomia e Sociologia: questionando conceitos a partir do debate acerca das transições para a vida adulta. *Sociologia: Revista do Departamento de Sociologia da FLUP*, XX, p. 395-41. url: <https://ojs.letras.up.pt/index.php/Sociologia/article/view/2296>
- Quivy, R., & Campenhoudt, L. (1998). *Manual de investigação em ciências sociais*. 7.^a ed. Lisboa: Gradiva.
- Sagnier, L., & Morell, A. (Coord.). (2021). Os jovens em Portugal, hoje. Quem são, que hábitos têm, o que pensam e o que sentem. Lisboa: Fundação Francisco Manuel dos Santos.
- Santos, V.M., & Paiva, A.C.S. (2010). Florbela Espanca: o “ser mulher” na resignação e na transgressão pelo desejo. Por uma sociologia da escrita feminina. *Baleia na Rede. Revista Eletrônica do Grupo de Pesquisa em Cinema e Literatura*, 1(7), p. 167-190. url: <http://www.repositorio.ufc.br/handle/riufc/27045>
- Sena, J. (1947). *Florbela Espanca ou a Expressão do feminino na Poesia Portuguesa*. Porto: Biblioteca Fenianos.
- Wu, M., Zhao, K., & Fils-Aime, F. (2022). Response rates of online surveys in published research: A meta-analysis. *Computers in Human Behavior Reports*, 7, 100206. doi: <https://doi.org/10.1016/j.chbr.2022.100206>